

ANÁLISE SEMIÓTICA: AS VIRTUDES DA SUPER-HEROÍNA COM AS MARAVILHAS DE MARIA DE NAZARÉ

Tabitha Molina Monteiro (UEMS)

tabitha_molina@hotmail.co

Janayne Pereira de Oliveira (UEMS)

janayneoliveira@ig.com.br

O presente estudo tem como objetivo de apresentar a amazona guerreira seguindo sua saga, perpassando por um mundo comum obscuro, chamada para uma aventura divina, cruzando lineares destinos de nascimento, morte e renascimento, recompensada com o retorno ao elixir. Nesta perspectiva, este trabalho percorre o HQ da Mulher – Mulher Maravilha relacionando a jornada de Maria de Nazaré, uma visão singular de Diana na condição designadas as mulheres e as experiências de Maria de Nazaré em seu percurso sacro santo. Deste modo, demonstra o caminho que produz sentido, manifestado na semiótica das paixões, seguindo o quadrante incorporado no discurso, narrativa e fundamental. Por meio da linguagem semiótica a fim de compreender os ensaios das mulheres retratados com precisão na obra Mulher Maravilha força observa imagens de forma comparada as representações similares a obra Vida de Jesus com o papel de Maria mãe de Jesus, alinhando-se aos princípios semióticos pierciano com uso de suas as relações tricotômica de ícone, índice e o símbolo e greimaciana, seguindo a jornada do herói em sua contrariedade conforme os níveis de percurso gerativo de sentido. Nessa concepção, conclui-se as experiências de amor e perda, chegando ao estágio de expiação com o pai, em que as personagens se reconhece plena com qualidades e defeitos, forte ou fraca, passando por provações, sendo uma batalha interna psíquica que duvida de si mesma, de sua capacidade como ser escolhida para salvar a humanidade até retomar sua autoconsciência, terminando quando supera os obstáculos e experimenta uma transformação pessoal, a recompensa de títulos de princesa, rainha, mãe, santa e heroína.

Palavras-chave: Heroína. Semiótica. HQ Mulher Maravilha. Maria de Nazaré.